

Refletindo sobre o passado presente num contexto de retrocessos de direitos, negacionismo e autoritarismo na América Latina

Carlos Artur Gallo

Universidade Federal de Pelotas

Andrés Del Río

Universidade Federal Fluminense

Quando proposto, o dossiê “Democratização e justiça de transição na América Latina”, agora publicado pela Revista Sul-Americana de Ciência Política, do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas, tinha um objetivo bastante simples: reunir estudos sobre diferentes países da região, mas focados, todos, em dilemas comuns. Em outras palavras, o dossiê visava a publicação de análises sobre as formas como países latino-americanos que haviam passado por ditaduras e/ou tenham enfrentado longos ciclos de violência política agem para dar resposta às demandas por memória, verdade e justiça que surgiram na esteira de um conjunto de violações sistemáticas e massivas aos direitos humanos.

Embora direcionado especificamente à produção acadêmica da ciência política, tratou-se de um dossiê que foi marcado pela interdisciplinaridade que o tema das políticas de memória e da justiça de transição possibilita. Foram recebidos para avaliação, neste sentido, diversos estudos que aproximam a análise política da historiografia, do direito e da psicologia. O resultado, após a avaliação dos quase vinte artigos recebidos, é bastante plural, evidenciando as diferentes possibilidades de enquadramento que possibilita o estudo das medidas implementadas em cada contexto para lidar com o saldo da repressão.

O dossiê está composto por 9 artigos, escritos por pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e do exterior. Há análises sobre políticas de memória implementadas na Colômbia, na Argentina, no Brasil, no Chile e no Uruguai. Há estudos comparados sobre a justiça de transição e cultura política nos países do Cone Sul, sobre as Forças Armadas no Brasil e no Chile, sobre o Judiciário no Brasil e na Argentina. Encontra-se, ainda, artigos com estudos de caso sobre o Brasil, focando nas medidas implementadas com vistas à reparação psíquica das vítimas da ditadura, na atuação da Comissão da Anistia e na apresentação de um caso de violência política ocorrido numa cidade do interior paulista durante a ditadura.

O conjunto de texto que compõem o dossiê dão uma demonstração da complexidade da área, dos avanços e da consolidação do desenvolvimento de uma produção científica específica e, ao mesmo tempo, plural. Num contexto de retrocessos de direitos, negacionismo e avanço do autoritarismo na região, a reflexão sobre o passado presente comove diferentes áreas do conhecimento, abraçando a interdisciplinaridade, abrindo novas possibilidades de compreensão, de desconstrução e com desejos de criar horizontes. É um dossiê de resistência. Interessante é a

diversidade territorial presente nos artigos, sejam estudos comparados ou de caso. Assim, neste processo, podemos enxergar e debater as trajetórias, desafios e obstáculos que estas vivências exibem. As pontes e diálogos, neste sentido, fortalecem a discussão, e nos proporcionam a oportunidade de sair dos lugares comuns, para entrar na compreensão do outro, dos coletivos, das excepcionalidades e da invisibilidade tão presente na área. Enfim, são análises que ajudam a entender o passado e o presente, construindo um futuro com sentidos democráticos e plurais. São dados e reflexões que nos permitem, em última análise, pensar nos caminhos e descaminhos das democracias da região, compondo um dossiê que merece ser lido.

Para encerrar esta breve apresentação, fica registrado nosso agradecimento: aos/às autores/as que submeteram seus artigos para o dossiê; aos/às pareceristas *ad hoc*, cujo trabalho foi essencial para a publicação deste número da revista; e, finalmente, à equipe da Revista Sul-Americana de Ciência Política, por ter acolhido a proposta de dossiê, bem como pelo apoio técnico-logístico ao longo de todo o processo editorial, demonstrando profissionalismo e qualidade.

Boa leitura!

Carlos Artur Gallo (galloadv@gmail.com) é Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Andrés Del Río (andresdelrio@id.uff.br) é Doutor em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professor de Ciência Política na Universidade Federal Fluminense.